

CEEBJA Prof. Orides B. Guerra – Foz do Iguaçu - Paraná

Alayde Nicoletti Teixeira
Fábio Vicente
Fabiola Regina de Araujo Alves
Francisco de Assis Onorio
Geneci Ribeiro Padilha
Ilze Barthel Ronconi
Malgarete Terezinha Acunha Linhares
Nereida Willian Peter Braz
Stella Maris Ramos
Tânia Maria Migliorança
Terezinha F. Serra Martins

TEMÁTICA II - CADERNO II - CIÊNCIAS HUMANAS

No processo ensino-aprendizagem é importante relacionar o como ensinar para como os alunos aprendem, e o que o professor faz para favorecer esse aprendizado, priorizando a construção individual e coletiva através de situações que interajam como o objeto de conhecimento. A relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante, em que uma disciplina auxilia a outra, como a matemática e a geografia.

Fazer com que o aluno entenda as coordenadas cartesianas (abscissa e ordenada) no plano cartesiano e relacione-a com o sistema de coordenadas geográficas a latitude e a longitude, para representar e localizar qualquer ponto da superfície terrestre e à criação do atual sistema de posicionamento, o GPS. O Sistema de Posicionamento Global permite que saibamos nossa localização exata na terra, desde que tenhamos em mão um receptor de sinais GPS, informando a latitude, a longitude e a altitude com o auxílio de satélites em órbita da Terra. Um exemplo de utilização do GPS são os aviões, que para não se colidirem são monitorados e informados em qual rota devem seguir viagem. Usar mapas em diferentes escalas e analisar dados estatísticos de renda e condições de vida.

Em concomitância as atividades solicitadas, elaboramos uma pergunta chave para todos, deixando livres as possibilidades de respostas e as formas de representar seu entendimento. A questão lançada para essa atividade foi: “Quais são seus valores atuais, seus planos para o futuro, e como você se imaginam daqui a 10 anos?”.

Os educandos entrevistados estudam nos sistemas coletivos e individuais do CEEBJA Orides Balotin Guerra, em que funcionam nos três períodos do dia. A enquete realizada tomou como base algumas turmas de ensino fundamental

II, individual fund. II e coletivo de Médio. Para as entrevistas fluírem de forma que os alunos se sentissem a vontade, descontraídos para responder, optamos por não fazer questionários.

A partir da problemática apresentada, cada educando foi expondo a sua maneira, através da produção de textos para os mais tímidos, a exposição oral e teatralizada para os mais desinibidos. Com essa atividade pudemos observar pontos em comum entre as respostas a questão, como por exemplo, o fato de a grande maioria possuir o anseio e desejo de ingressar na universidade, superar seus próprios limites. Após essa exposição dos alunos foi possível pontuar alguns aspectos interessantes para esse estudo, tais como:

- Ingressar na Universidade;
- Superar o senso comum e se integrar na sociedade principalmente aprendendo mais sobre a língua padrão;
- A possibilidade de ascender profissionalmente e socialmente;
- Prestar concursos públicos e testes seletivos com mais segurança;
- Ser reconhecido na sociedade como um cidadão capaz de ler e interpretar as situações do dia a dia;
- Ter a oportunidade de auxiliar os filhos, parentes mais próximos e outros nas tarefas de casa e outras situações em que envolvam um conhecimento mais aprofundado e elaborado;
- Vencer as barreiras do preconceito em relação ao não letramento;

A perspectiva dos educandos para daqui a dez anos são de grandes possibilidades positivas, eles se veem aceitos, inseridos plenamente na sociedade, capazes de realizar funções que necessitem de conhecimento elaborado.

Para contribuir com a perspectiva dos educandos da EJA faz-se necessário uma proposta de trabalho interdisciplinar. Para tanto, sugere-se o filme “Frankstein”, pois o mesmo aborda conteúdos de diversas disciplinas como português, ciências, educação física, filosofia, história, geografia, química, física e sociologia. O romance de terror gótico escolhido relata a história de um estudante de ciências naturais que constrói um monstro em seu laboratório.

Assim, esta obra fornece um aspecto sobrenatural, retirando todas as poderosas representações dos perigos provenientes do conhecimento e da ambição, as flutuações de humor inspiradas pela solidão e pela perda, e a

infindável e problemática relação entre o homem e Deus. Na obra é presente a crítica à moral e aos valores da sociedade, bem como às imposições e aflições da relação entre pais e filhos. Só o que restou foi à noção de uma ciência pervertida por um louco e a imagem de um ser abominável, gigantesco e violento, com parafusos cravados em sua cabeça.

Para organização e preparação das aulas, faz-se necessário que os docentes assistam ao filme com os alunos para discussão e reflexão dos conteúdos pertinentes a sua disciplina. Assim, o aluno percebe que o filme pode ser utilizado e analisado em qualquer disciplina, sem a fragmentação dos conceitos.

Outra ação que também proposta aos alunos é que investigassem os hábitos alimentares dos povos da Tríplice Fronteira, já que a gastronomia é fonte de saberes, comportamentos e costumes. Os resultados obtidos foram bem relevantes, pois a etnia indígena Guarani ainda influencia os hábitos alimentares da tríplice fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina.

Como exemplo está a culinária Guarani, no país vizinho Paraguai, a chipa guasú (torta de milho cozida ao forno), o bori-bori (sopa com bolinhas de farinha de milho), puchero (caldo com carnes com ossos, verduras), sopa paraguaia (não é uma sopa, e sim um bolo salgado de farinha de milho) e o consumo da mandioca cozida nas refeições.

Já na Argentina, a culinária agrega outros ingredientes, como por exemplo, o uso do trigo, pão do tipo galheta, empanados, paella, medialuna, bife de chouriço, lomito (equivale ao filé mignon), mate com erva-mate típica argentina (mais amarga do que a erva gaúcha), assado de fogo de chão (churrasco) e a moda milanesa, usado como recheio de sanduíche.

No Brasil, o popular feijão com arroz, salada, mandioca, porém, também há o consumo de comidas típicas de outras etnias, como por exemplo: árabes, japonesa, chinesa, portuguesa, italiana, entre outras que também estão presentes na região.

Para a coleta de dados realizou-se um trabalho de pesquisa que envolveu os educandos, seus familiares, funcionários e professores da escola.